

Deslizamento de barreiras é ameaça em 30 locais

Foto de Nentor Müller

Existem em Vitória 30 pontos com risco de deslizamentos de barreiras e pedras, necessitando de obras emergenciais de contenção de encostas. Um dos locais mais perigosos para a população é a barreira e as pedras que ameaçam cair na Avenida Vitória, na altura do Posto Modelo, pois, além de pôr em risco a vida de quatro famílias da região, ameaça pedestres, motoristas e usuários de transporte coletivo. A Prefeitura deverá investir cerca de Cr\$ 500 milhões em contenção de encostas, este ano, para resolver parte do problema.

De acordo com o coordenador do Programa de Contenção de Encostas da PMV, Humberto Vello, a Capital possui inúmeras áreas de risco devido à sua própria geografia e à ação irresponsável dos próprios moradores dos pontos de risco — que escavam barreiras, quebram pedras e lançam lixo nas encostas. Os 30 pontos emergenciais estão situados nos morros do Constantino, Gurigica, Romão, Forte, Macaco, Fonte Grande, Moscoso, Santa Tereza, São José, Alagoano, Jesus de Nazareth, contorno, toda parte alta cortada pela Avenida Santo Antônio e Avenida Vitória. Segundo estimativa de 1990, 800 pessoas corriam risco de vida nestes locais.

Obras

No ano passado a PMV realizou obras de contenção de encostas no

Bairro Comdusa, Bonfim, Jesus de Nazareth, Eucalipto e Santa Tereza porque as comunidades consideraram a questão prioritária, incluindo-as no orçamento municipal, sendo gastos cerca de Cr\$ 650 milhões em valores atualizados. Para este ano são previstas obras de contenção na Fonte Grande, Gurigica, Bonfim e outros cinco bairros, além do morro do Macaco, no valor estimado de Cr\$ 550 milhões.

Até março a PMV pretende fazer obras de contenção de encostas na Ladeira Manoel Lindela, Ilha de Santa Maria, e na Avenida Vitória, onde quatro famílias, pedestres, motoristas e passageiros correm risco de deslizamento de pedras e barreiras. No Morro do Alagoano a PMV retirou, mediante indenização, três famílias que moravam em casas construídas em cima de uma barreira. Em seguida a PMV plantou vegetação no local.

No Morro do Alagoano existem pelo menos mais cinco residências ameaçadas pela barreira, pois os moradores continuam lançando lixo na encosta. Segundo a deficiente física aposentada, Carmelita Gomes, 77 anos, os técnicos da PMV fizeram cadastro, mediram as casas para pagar a indenização, mas nada mais foi feito por falta de dinheiro. “Eu não tenho medo de ficar pois já vivo aqui há quase 40 anos. Tenho medo de sofrer é desapropriação, pois tenho poucos recursos para adquirir imóvel”, salientou.

Segundo Humberto Vello, a PMV deixou de desapropriar áreas de risco mediante indenização porque os moradores sempre voltam para o local, como ocorre hoje no Morro do Macaco, onde ocorreu uma tragédia em 1984, matando dezenas de pessoas. “A Prefeitura optou por fazer a estabilização das pedras e barreiras com risco de deslizamento e não remover a população. Nós poderemos fazer mais obras este ano, conforme o aumento da arrecadação”, destacou.

A PMV está firmando um convênio com a Prefeitura do Rio de Janeiro para que o Departamento de Geotecnia carioca dê assessoria na confecção de projetos e orientação durante a execução das obras de contenção das encostas. Segundo Humberto Vello, o custo do convênio será pequeno, apenas com o pagamento de passagens aéreas e hospedagem dos profissionais. “Eles são os melhores do mundo nesta área, tendo reconhecimento e fama no exterior”, afirmou.

A população, segundo o coordenador do Programa de Contenção de Encostas da capital, conta hoje com o setor de Habitação Popular, onde são dadas orientações para a construção de casa. Os engenheiros da Secretaria Municipal de Obras já vistoriaram dois terrenos, por solicitação dos proprietários, chegando a não recomendar a construção em uma das áreas do Morro de Jesus de Nazareth.



O Morro do Alagoano, em Santo Antônio, faz parte do rol de áreas que apresentam risco de deslizamento